



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3º/2024

HAROLDO SOARES FERREIRA JUNIOR, Cap Esp Arm

A implantação de uma Célula de Contrainteligência na estrutura do Grupo Logístico de Anápolis.

**Rio de Janeiro
2024**

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3º/2024

HAROLDO SOARES FERREIRA JUNIOR, Cap Esp Arm

A implantação de uma Célula de Contrainteligência na estrutura do Grupo Logístico de Anápolis.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.
Linha de Pesquisa: Doutrina de Inteligência
Orientador: Prof. André da Costa Gonçalves

Rio de Janeiro

2024

HAROLDO SOARES FERREIRA JUNIOR, Cap Esp Arm

A implantação de uma Célula de Contraineligência na Estrutura do Grupo Logístico de Anápolis.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola
de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Presidente, Prof. André da Costa Gonçalves - EAOAR

Danilo Bichir, Maj Inf - EAOAR

Rio de Janeiro

2024

RESUMO

A Base Aérea de Anápolis (BAAN) tem se destacado nos últimos anos como um centro estratégico para a Força Aérea Brasileira (FAB), especialmente em razão da incorporação dos projetos KC-390 Millennium e F-39 Gripen. Em um cenário marcado pela interferência internacional e aumento da espionagem industrial, a proteção de informações sensíveis se torna essencial para a soberania nacional. Este estudo propõe a implementação de uma Célula de Contraineligência no Grupo Logístico de Anápolis (GLOG-AN), visando mitigar riscos e proteger esses projetos estratégicos, considerando a ausência de uma seção dedicada exclusivamente à contraineligência na estrutura do Grupo. Integrada ao Elo local de inteligência, essa nova célula será crucial para aprimorar a proteção do conhecimento no âmbito do GLOG-AN, pois ao atuar de forma proativa, ela ampliará a capacidade de detectar e neutralizar ameaças, especialmente com o aumento de visitantes estrangeiros, elevando a vigilância contra ações de espionagem. Este cenário demanda a adoção de medidas rigorosas de segurança, uma vez que interações externas podem explorar vulnerabilidades humanas por meio de técnicas de engenharia social. A criação de um setor dedicado à contraineligência no GLOG-AN é fundamental, pois a defesa contra a espionagem exige uma abordagem abrangente e bem estruturada, que incorpora a Segurança Orgânica, que abrange ações preventivas para proteger recursos e instalações, e a Segurança Ativa, com iniciativas proativas de especialistas para identificar e neutralizar esse ameaça antes que ocorra. Essas medidas são cruciais para garantir a integridade da organização e proteger a confidencialidade das informações. Além do investimento em tecnologia, é fundamental focar na segurança do pessoal, aprimorando ações como o monitoramento constante dos militares do GLOG-AN e supervisão em todas as etapas, desde a seleção até o pós-função. A criação da Célula de Contraineligência promoverá uma cultura de segurança abrangente, contribuindo para reduzir o risco de vazamento de dados sigilosos e, ao mesmo tempo, fortalecer a posição da FAB frente aos desafios de segurança nacional, garantindo a competitividade e segurança dos projetos estratégicos.

Palavras-chave: contraineligência; espionagem; vazamento; estratégicos.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Base Aérea de Anápolis (BAAN) tem se destacado no cenário nacional pela integração estratégica dos Projetos KC-X e F-X2. O Projeto KC-X resultou no desenvolvimento da aeronave KC-390 Millennium, um avião de transporte militar e reabastecimento em voo, capaz de operar em pistas não preparadas em qualquer parte do mundo. Por sua vez, o Projeto F-X2 visa à renovação da frota de caças supersônicos da Força Aérea Brasileira (FAB) com as aeronaves F-39 Gripen (Agência Força Aérea, 2024).

Estamos vivenciando um período marcado por crescentes tensões entre países, em que os Estados buscam fortalecer seu poder militar. Além de ações cooperativas, observam-se disputas que se concentram em interesses econômicos e militares, muitas vezes recorrendo à espionagem para adquirir conhecimentos ou informações sigilosas. Essas práticas não beneficiam apenas os Estados envolvidos, mas também outras nações, grupos ou corporações (Alexandre, 2017), de forma que o vazamento de informações restritas representa uma ameaça à soberania nacional.

Nesse contexto, observa-se que a contrainteligência desempenha um papel crucial na proteção das informações sensíveis relacionadas aos projetos estratégicos, contra ameaças internas e externas, oferecendo meios essenciais para identificar, mitigar e neutralizar atividades adversas.

Dessa forma, este estudo defende a implantação de uma Célula de Contrainteligência como um recurso adicional para a estrutura do Grupo Logístico de Anápolis (GLOG-AN), considerando sua importância estratégica para a FAB e a ausência de uma seção específica no GLOG-AN dedicada exclusivamente a essa atividade, essa lacuna contrasta com o que é observado nos regimentos internos dos Esquadrões Aéreos Sediados e do Terceiro Grupo de Defesa Antiaérea Defesa, todos pertencentes à Guarnição de Aeronáutica de Anápolis (GUARNAE-AN), que contam com setores de contrainteligência integrados sistemicamente ao Elo local de inteligência, enquanto tal célula não existe no GLOG-AN.

A nova célula não substituirá a responsabilidade ou a função da Assessoria de Inteligência da Base Aérea de Anápolis, mas atuará como uma aliada estratégica, somando esforços na adoção de medidas eficazes de proteção, tais como o monitoramento do efetivo, a realização de auditorias internas regulares e a condução de avaliações de risco contínuas, todas com o objetivo de neutralizar a inteligência adversa.

Portanto, a criação de uma Célula de Contrainteligência será fundamental para fortalecer a capacidade do GLOG-AN no enfrentamento das ameaças de espionagem,

garantindo a proteção de informações estratégicas. A adoção de estratégias proativas de contrainteligência torna-se necessária, incluindo medidas relativas à segurança do pessoal, como a vigilância contínua dos militares do GLOG-AN e acompanhamento específico em todas as fases, desde a seleção, passando pelo monitoramento até a pós-função.

2 DESENVOLVIMENTO

No cenário em que o GLOG-AN assume a responsabilidade pela manutenção dos projetos F-39 Gripen e o KC-390 Millennium, juntamente com os projetos R-99 e E-99, o risco de espionagem torna-se uma preocupação significativa, pois esse tipo de ameaça envolve ações realizadas por indivíduos ou grupos adversos, que podem ou não ter vínculos com serviços de inteligência, visando obter informações sigilosas, conhecimentos estratégicos ou materiais para beneficiar Estados, organizações, corporações, facções ou até mesmo indivíduos (MCA 200-23, 2017).

Enfrentar essa ameaça requer uma abordagem de segurança integrada que contemple de forma equilibrada o pessoal, processos e tecnologias, visto que o descumprimento dos protocolos de segurança pode comprometer até as barreiras de proteção mais sofisticadas. Esse cenário ressalta a necessidade de uma vigilância ativa e de um monitoramento contínuo dos militares, a fim de mitigar riscos e fortalecer a segurança da informação (MCA 200-23, 2017).

2.1 ESPIONAGEM NO GRUPO LOGÍSTICO DE ANÁPOLIS: UMA AMEAÇA A SER ENFRENTADA

Com a recente incorporação do projeto F-39 Gripen no GLOG-AN, associado a um extenso programa de transferência de tecnologia (Defesanet, 2024) e com o projeto KC-390 Millennium se consolidando como uma peça-chave nas operações da FAB, reconhecido internacionalmente (Agência Força Aérea, 2024), a proteção das informações relacionadas a esses projetos tornou-se uma prioridade estratégica. Não estão em jogo apenas as capacidades técnicas dessas aeronaves, mas também os segredos industriais, os armamentos utilizados, os processos de desenvolvimento e as inovações tecnológicas que podem ser alvos de espionagem.

Segundo Arão (*apud* Toffler, 1993, p. 112), o aumento da competição pelo controle da informação levou muitas empresas a buscar mais dados sobre os planos, produtos ou índices dos seus adversários. Esse cenário tem impulsionado um crescimento significativo das práticas conhecidas como “espionagem industrial”, que visa garantir vantagem competitiva no

mercado de maneira ilícita. Normalmente, os responsáveis por esta categoria de espionagem são empresas concorrentes, mas também podem ser funcionários insatisfeitos, hackers, governos ou outras entidades, que utilizam diversas técnicas, como a interceptação de comunicações eletrônicas ou telefônicas (e-mails, mensagens e chamadas), o roubo físico de documentos e dispositivos, o registro por imagem e vídeo, além da manipulação por meio de engenharia social para obter informações sigilosas (Instituto de Defesa Cibernética, 2023).

Com base nessa perspectiva, podemos fazer um paralelo com o atual momento vivenciado pelo Brasil, que, após se consolidar como exportador de aeronaves militares com o A-29 Super Tucano, está alcançando um novo patamar com o sucesso de vendas do KC-390 Millennium em nível mundial (Agência Força Aérea, 2024). Isso reforça a importância de proteger as informações sensíveis relacionadas aos projetos estratégicos da FAB, assegurando não apenas a vantagem competitiva, mas também o fortalecimento do poder militar brasileiro.

Um exemplo claro do crescente risco de espionagem é o aumento significativo de visitantes estrangeiros ao GLOG-AN, seja em decorrência de treinamentos, contratos de prestação de serviços ou reparos sob garantia de componentes das aeronaves. Esse fluxo incomum de interações externas exige uma vigilância reforçada sobre possíveis esforços de coleta de dados sensíveis e um controle rigoroso de acesso.

Durante essas visitas, é comum que os militares envolvidos nas atividades sejam convidados para jantares de cortesia ou recebam presentes como forma de agradecimento. No entanto, é fundamental manter a vigilância sobre essas práticas, pois elas podem representar um risco à segurança das informações. Essas interações, embora muitas vezes vistas como gestos de boa vontade, podem ser exploradas por agentes externos treinados para estabelecer vínculos que possam comprometer a confidencialidade dos projetos do GLOG-AN. Esse exemplo ilustra como as ações de espionagem frequentemente utilizam técnicas de engenharia social, explorando vulnerabilidades humanas com a finalidade de enganar pessoas para que forneçam diretamente ou proporcionem acesso à informação restrita (FCA 200-3, 2009).

Com base na análise de Jacy Magalhães (2020), a espionagem compromete a soberania dos estados, assim como é fundamental entender que as técnicas de espionagem evoluíram junto com a humanidade, tornando-se mais sofisticadas e difíceis de detectar. Isso nos leva a duas reflexões: Somos plenamente capazes de nos antecipar e neutralizar o inimigo? O que podemos fazer para nos preparar melhor para enfrentar essa ameaça?

Ressalta-se que a contraposição à espionagem envolve uma gama de ações que abrangem desde a Segurança Orgânica até a Segurança Ativa. A Segurança Orgânica consiste em um conjunto de medidas destinadas a prevenir e obstruir as ameaças de qualquer natureza,

voltadas à proteção dos recursos humanos, da informação, do material e das áreas e instalações. Por sua vez, a Segurança Ativa envolve ações desenvolvidas por especialistas, de caráter eminentemente preditivo, destinadas a detectar, identificar, avaliar, explorar e neutralizar ações hostis de espionagem, terrorismo, sabotagem e ações psicológicas, antes que ocorram (Alexandre, 2017).

Nesse sentido, é essencial destacar que o GLOG-AN detém informações sensíveis relacionadas aos Projetos KC-390, F-39 e R-99, além de possuir um dos maiores efetivos da BAAN, o que torna o GLOG-AN um alvo potencial para as ações de espionagem. Essa condição ressalta a necessidade de medidas proativas de contrainteligência e reforça a proposta de implementação de um setor dedicado dentro do GLOG-AN, uma vez que o Elo de inteligência local não tem a disponibilidade necessária para atender, de maneira exclusiva, à demanda desse Grupo.

Portanto, os fatos apresentados reforçam a necessidade de criar um setor dedicado e adaptado às especificidades do GLOG-AN, considerando a complexidade do combate à espionagem, com o objetivo de adotar práticas proativas que fortaleçam a atividade de contrainteligência no âmbito do Grupo. Ao somar esforços junto ao Elo de inteligência local, essa ação permitirá uma resposta proporcional e coordenada frente às ameaças de espionagem, que estão em constante evolução no cenário global.

2.2 FORTALECENDO A CULTURA DE INTELIGÊNCIA NO GLOG-AN: O PAPEL CRUCIAL DA SEGURANÇA DO PESSOAL

O Grupo Logístico de Anápolis (GLOG-AN), como uma instalação militar estratégica, abriga os principais projetos da FAB e infraestruturas críticas que precisam de proteção eficiente. Isso inclui áreas sensíveis, como hangares, oficinas de manutenção, laboratórios, além do material bélico. Devido à concentração desses projetos, observamos um aumento significativo no volume de informações sigilosas de grande relevância no GLOG-AN.

Segundo Rílu (2011), a necessidade de reforçar a segurança em ambientes organizacionais se intensifica, especialmente após a ocorrência de um incidente, quando os danos já podem ter sido causados. A partir desse entendimento, torna-se evidente a necessidade de nos anteciparmos ao ataque das novas ameaças por meio de práticas de contrainteligência, no âmbito do GLOG-AN, voltadas à proteção dos conhecimentos estratégicos. As consequências do vazamento de informações sensíveis podem denegrir a imagem da instituição, além de interferir nas relações estratégicas para a FAB.

Nesse contexto, Doneda (2013) ressalta que, embora as organizações invistam

expressivamente em tecnologia da informação, a única maneira de proteger a instituição contra ataques de engenharia social é por meio da conscientização combinada com uma política de segurança. Complementando essa abordagem, Ríflu (2011) observa que, as organizações ao tomar decisões relacionadas à segurança e proteção, frequentemente tendem a concentrarem-se principalmente nos recursos de tecnologia da informação, deixando outros aspectos igualmente importantes em segundo plano, como a segurança do pessoal¹, que é essencial para uma abordagem de segurança mais abrangente e eficaz.

Para exemplificar esse raciocínio, observamos que, apesar dos investimentos em modernos procedimentos de segurança nos locais de acesso restrito do GLOG-AN, como o controle de acesso por biometria, à utilização de crachás com perfis de acesso e dispositivos criptográficos para a tramitação de informações sigilosas, entre outros, o uso adequado desses dispositivos é tão importante quanto os próprios sistemas. É essencial realizar auditorias regulares e avaliações contínuas de risco. As auditorias verificam a conformidade com políticas de segurança e identificam possíveis vulnerabilidades, enquanto as avaliações de risco ajudam a antecipar e mitigar ameaças potenciais. Esse monitoramento permitirá uma resposta rápida a quaisquer alterações no ambiente (MCA 200-23, 2017).

Outro aspecto importante a ser considerado é o risco de cooptação de militares do GLOG-AN que possuem conhecimentos estratégicos valiosos. Assim como um militar bem treinado e ciente de suas responsabilidades pode representar uma força significativa, um militar que, intencionalmente ou de maneira inconsciente, esteja vulnerável a influências do inimigo, pode se tornar uma ameaça grave. Isso ocorre porque, muitas vezes, militares que detêm conhecimentos sensíveis contam com a confiança da chefia e de seus pares, o que os coloca numa posição acima de qualquer suspeita, tornando-os alvos preferenciais de manipulação.

Para mitigar esse risco, é necessária uma atuação proativa da contrainteligência, que deve realizar uma pesquisa preliminar rigorosa dos militares selecionados para funções críticas do GLOG-AN e acompanhá-los continuamente em suas atividades no exercício da função. Além disso, ao serem transferidos de função, é essencial que esses militares assinem um termo de compromisso, reforçando a responsabilidade e o compromisso com o sigilo das informações às quais tiveram acesso.

Podemos estabelecer uma analogia interessante entre a atuação de um inspetor de

¹ Segurança do Pessoal: Compreende um conjunto de medidas objetivamente voltadas para as pessoas, no sentido de assegurar comportamentos adequados à salvaguarda do conhecimento e/ou dados sigilosos.

manutenção de aviões e o trabalho da contrainteligência, observando a natureza preventiva e detalhista de ambas as funções. Enquanto o inspetor de manutenção tem a responsabilidade de verificar, de forma criteriosa e preventiva, cada componente de uma aeronave, visando garantir a segurança de voo e o perfeito funcionamento do equipamento, a contrainteligência atua para identificar, monitorar e neutralizar potenciais ameaças, protegendo informações sensíveis e impedindo o acesso de agentes hostis a dados estratégicos. Em ambas as funções, a antecipação e o rigor nos procedimentos são essenciais. Dessa forma, ambos os papéis são fundamentais para a segurança ativa, cada um em seu campo, mas ambos voltados para a proteção e continuidade das operações seguras e eficazes.

Assim, fortalecer a segurança do pessoal é imperativo, especialmente considerando a alta rotatividade militar no GLOG-AN, uma particularidade da cultura militar que representa uma vulnerabilidade significativa. Embora o treinamento e a conscientização sejam fundamentais, eles não são suficientes por si só, sendo necessário implementar um monitoramento contínuo e sistemático. Nesse cenário, a criação de uma Célula de Contrainteligência se torna essencial.

Tal como um inspetor de manutenção inspeciona minuciosamente cada componente de uma aeronave para garantir sua segurança, o monitoramento dos militares em funções críticas é crucial para proteger informações sensíveis. Portanto, além dos investimentos em barreiras de segurança modernas, é vital integrar ações voltadas ao fortalecimento da segurança do pessoal como um elemento adicional à proteção da informação no âmbito do GLOG-AN.

Por fim, a incorporação de uma célula de contrainteligência no GLOG-AN é necessária para promover uma “cultura de inteligência”, garantindo que todos os aspectos da segurança, incluindo a vigilância sobre o pessoal, sejam tratados de forma abrangente e eficaz.

3 CONCLUSÃO

Diante da responsabilidade do GLOG-AN em abrigar projetos estratégicos para a FAB, como o F-39 Gripen e KC-390 Millennium, evidencia-se a importância de uma atuação dedicada e especializada para a proteção das informações relacionadas a esses projetos, que estão diretamente associados à segurança nacional. Nesse contexto, a criação de uma Célula de Contrainteligência se mostra essencial para enfrentar o crescente risco de espionagem e outras ameaças que podem comprometer a integridade e confidencialidade dessas operações. Ao consolidar-se como um centro estratégico militar com acesso a informações sensíveis, o GLOG-AN necessita de uma estrutura de segurança que integre medidas de segurança ativa e

orgânica, promovendo práticas de monitoramento e proteção que garantam a segurança dos recursos tecnológicos.

A implementação de uma Célula de Contrainteligência não só oferece uma resposta proativa às ameaças externas, como também fortalece a resiliência interna do Grupo, incentivando uma “cultura de inteligência” entre os militares do GLOG-AN. Essa célula será responsável por realizar auditorias, monitorar militares em funções críticas, além de fomentar uma cultura organizacional de segurança, necessária para minimizar o impacto da alta rotatividade do efetivo e as vulnerabilidades humanas inerentes ao ambiente militar. Tais medidas preventivas não visam apenas detectar ações hostis antes que ocorram, mas também reduzir as oportunidades de cooptação de militares que possuem conhecimentos estratégicos, mitigando assim riscos que poderiam comprometer a continuidade dos projetos estratégicos e a soberania nacional.

Por fim, considerando a importância estratégica do GLOG-AN para a FAB e a falta de uma seção dedicada especificamente à proteção do conhecimento na sua estrutura, a criação de uma Célula de Contrainteligência emerge como uma ação vital para enfrentar as novas ameaças de maneira integrada ao Elo local de inteligência. Essa nova célula funcionará como um modelo, atuando como um “laboratório” ao aplicar estratégias ativas contra a espionagem, permitindo que essas abordagens sejam replicadas em outros Grupos Logísticos que lidam com projetos estratégicos. Assim, será possível fortalecer a capacidade da FAB de se opor às atividades de espionagem, trazendo uma resposta robusta e integrada, assegurando a confiança dos parceiros internacionais e o posicionamento estratégico do país no cenário global.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M. F. **A importância da contrainteligência: o Brasil no cenário internacional e as ações de espionagem.** Distrito Federal: Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/24326>. Acesso em 23 set. 2024.

DONEDA, K. P. **Segurança orgânica do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial: uma análise da conscientização em contrainteligência.** Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, 2013. Disponível em: <https://redebta.direns.fab.mil.br/>. Acesso em 28 set. 2024.

JACY, M. **Espaço cibernético e a nova espionagem: análise das políticas públicas e a capacidade defensiva do Brasil.** Distrito Federal: Centro Universitário de Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.publicacoes.uniceub.br/pic/article/view/7489/4718>. Acesso em 28 set. 2024.

RÍLU, D. C. S. **Análise de requisitos de segurança no atendimento às premissas de contrainteligência.** Distrito Federal: Universidade Católica de Brasília, 2009. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/1319#preview-link0>. Acesso em 28 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Portaria CIAER n° 22, de 19 de junho de 2017. Aprova a edição do Manual que dispõe sobre as Ações de Contrainteligência no Comando da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n.109, 28 jun 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Portaria CIAER n° 02, de 8 de outubro de 2009. Aprova a edição do Folheto que dispõe sobre Prevenção à Engenharia Social. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n° 206, 6 nov 2009.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Portaria COMPREP n° 1.630/SPOG-23, de 21 de dezembro de 2022. Aprova a reedição do Regimento Interno do Terceiro Grupo de Defesa Antiaérea. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n° 237, 26 dez 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Portaria COMPREP n° 1.519/SPOG-23, de 6 de dezembro de 2022. Aprova a reedição do Regimento Interno do Primeiro Grupo de Transporte de Tropa. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n° 228, 13 dez 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Portaria COMPREP n° 1.518/SPOG-23, de 6 de dezembro de 2022. Aprova a reedição do Regimento Interno do Primeiro Grupo de Defesa Aérea. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n° 228, 13 dez 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Portaria COMPREP n° 1.523/SPOG-23, de 6 de dezembro de 2022. Aprova a reedição do Regimento Interno do Sexto Esquadrão do Sexto Grupo de Aviação. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n° 229, 14 dez 2022.

AGÊNCIA FORÇA AÉREA. KC-390 Millennium: Invenção Nacional, Sucesso Mundial. **Agência Força Aérea**, Brasília, set. 2024. Disponível em: www.fab.mil.br/noticias/imprime/43078/KC390%20MILLENNIUM%20%20KC390:%20Inv%20en%C3%A7%C3%A3o%20Nacional,%20Sucesso%20Mundial. Acesso em 22 set. 2024.

ARÃO, S. Inteligência empresarial: a revolução informacional da ação competitiva. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, 1993, p. 108. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/Yftq5ScvJMH7znNC6dYW4Tb/#>. Acesso em 18 set. 2024.

GIELOW, I. FAB compra novos mísseis e quer mais 30 caças Gripen. **DefesaNet**, Brasília, fev. 2022. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/terrestre/fabcompra-novos-misseis-e-quer-mais-30-cacas-gripen/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

INSTITUTO DE DEFESA CIBERNÉTICA. O que é espionagem industrial e como você pode proteger seus dados privados?, **DCIBER**, abr. 2023. Disponível em: <https://dciber.org/o-que-e-espionagem-industrial-e-como-voce-pode-protger-seus-dados-privados/>. Acesso em: 29 set. 2024.